

PERFIL E MOTIVAÇÕES DE PRATICANTES DE ULTIMATE FRISBEE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DR. FELIPE RODRIGUES DA COSTA

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

DR. ALEXANDRE JACKSON CHAN VIANNA

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

ELOI LEO GUIMARÃES BERWANGER

Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de
Brasília – UnB

DR. ALEXANDRE LUIZ GONÇALVES DE REZENDE

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília – UnB
Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

Resumo | Tem como objetivo analisar a motivação de universitários que frequentaram a disciplina *Prática Desportiva* (PD) na Universidade de Brasília, na modalidade Ultimate Frisbee. Partimos de uma abordagem qualitativa para compreender as motivações dos estudantes para a escolha de uma disciplina recém-incluída na grade de oferta da universidade. Participaram da amostra 50 alunos, homens e mulheres, que frequentaram a atividade em 2014 e 2015. A produção de dados foi feita a partir de diário de campo e de um questionário avaliativo sobre a disciplina. Percebemos que o grupo em questão era essencialmente masculino e em fase final de conclusão de curso, que afirmou curiosidade, interesse na modalidade e créditos de ensino como principais motivos para efetivação da matrícula.

Palavras-chave | Ultimate Frisbee. Atividade Física. Prática Desportiva.

INTRODUÇÃO

O *Ultimate Frisbee* é uma modalidade esportiva de invasão (LAMAS et al., 2012) onde as equipes buscam alcançar a *end zone* adversária e

marcar um ponto a partir de ações sincronizadas. Num misto de futebol americano, basquetebol e tênis, este jogo tem nos Estados Unidos seu nascedouro e grande referência (RIZZO, 2015; MAIELO, 2016), onde em 2015 alcançou mais de 50 mil membros (USAU, 2015). A modalidade apresenta vários eventos¹ realizados pelo mundo, com a participação de jovens e adultos, com equipes masculinas, femininas e mistas (AGUILAR; TEJADA OTERO; ECHVERRY RAMOS, 2014). Em Brasília, local de desenvolvimento deste estudo, o *Ultimate* teria sido introduzido por um grupo de amigos que em 2012, iniciou sua prática no Parque da Cidade. Entretanto, não descartamos a hipótese de que funcionários de embaixadas de países com maior tradição nesta modalidade já tenham organizado grupos informais de *Ultimate* em momentos anteriores a esse.

Aquele que se propõe a integrar um grupo praticante de *Ultimate Frisbee* aprenderá, desde o início, que o fundamental neste esporte é o respeito ao *espírito de jogo*. Em torneios oficiais de alto rendimento como mundiais e pan-americanos, após cada partida é realizada uma “roda de espírito”. As equipes conversam e avaliam o andamento do jogo, considerando aspectos como: conhecimento e uso das regras de maneira imparcial (não pedir faltas com o intuito de confundir o adversário ou parar uma jogada); uso excessivo de força (evitar jogadas perigosas e contatos mais ríspidos); atitude positiva e autocontrole (impressão causada durante o jogo); comunicação respeitosa, ouvindo quando necessário e argumentando de maneira clara e objetiva. Ao final, soma-se a nota² fornecida por todas as equipes no torneio e tem-se o Campeão do Espírito de Jogo – título tão valorizado, ou mais, que o troféu de campeão por pontos. É fundamental, portanto, conhecer as regras e saber comunicar-se

1. Os torneios organizados pela *World Flying Disc Federation* correspondem aos campeonatos mundiais e continentais, em diferentes categorias, por clube ou por país. Mais informações: <<http://www.wfdf.org/>>.
2. Cada equipe recebe uma planilha com cinco tópicos para avaliar o seu adversário: 1. Conhecimento e utilização das regras; 2. Faltas e obstruções; 3. Imparcialidade; 4. Atitude positiva e autodomínio; 5. Comunicação. As equipes avaliam seus adversários dando notas de 0 (muito ruim) a 4 (excelente). Ao final do torneio, as notas são somadas, e a equipe que obtiver o melhor resultado será declarada Campeã de Espírito de Jogo.

com seu grupo e com os adversários (ALMEIDA et al, 2008). Significa dizer que o respeito aos companheiros de equipe e ao adversário deverá ser mantido no mais alto nível. Por ser auto arbitrado, cabe aos próprios participantes julgar casos de faltas, infrações, pontos etc.

A proposta de difusão do *Ultimate Frisbee* como uma modalidade esportiva com grande potencial educativo destaca, portanto, as seguintes características: (a) baixa frequência de contato direto entre os adversários; (b) primazia da organização tática em movimentações e ocupação do espaço devido a impossibilidade de progredir individualmente com o disco nas mãos, o que destaca o jogo coletivo em detrimento do jogo individual; (c) possibilidades coeducativas, em um contexto marcado por um desempenho esportivo no qual as diferenças entre homens e mulheres, na fase de iniciação, são menores; d) auto arbitragem, reforçando o conceito de coeducação e da prática colaborativa.

Com essa perspectiva educativa a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) oferece turmas de Prática Desportiva (PD): uma disciplina que recebe alunos de toda a instituição, oferecendo créditos de ensino, aproximando-os da prática regular de exercícios físicos, da promoção e da manutenção da saúde, além de integrar os estudantes dos diferentes cursos da UnB.

Diante desse cenário, marcado pela diversidade de motivações e experiências motoras, questionamos quais são os principais interesses na escolha dos praticantes de *Ultimate Frisbee* em Prática Desportiva, na Universidade de Brasília, e como negociam os significados atribuídos à prática da atividade esportiva para garantir a convivência em torno do jogo. Com isso, pretendemos oferecer subsídios às unidades acadêmicas, para que desenvolvam estratégias para o oferecimento da PD de maneira efetiva e qualitativa para a comunidade universitária na UnB.

MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo observacional e exploratório. Em uma primeira análise foi utilizada a observação participante

(BECKER, 1994) tendo parte dos pesquisadores vivenciado o momento inaugural da modalidade no Campus Darcy Ribeiro – UnB, seja como professores ou praticantes. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o questionário e o diário de campo, de forma a identificar: a) há quanto tempo estão na universidade; (b) a relação desses com práticas esportivas em geral; (c) o envolvimento com a modalidade esportiva (se conheciam o *Ultimate Frisbee* e como tiveram acesso à modalidade; porque escolheram a modalidade, análise de sua competência para jogar; (d) se indicariam a modalidade para outras pessoas).

A amostra da pesquisa se constituiu por voluntários, homens e mulheres, que frequentaram as turmas entre 2014 e 2015. O total de praticantes frequentes desse mesmo período foi de 83 estudantes, sendo 48 homens e 35 mulheres. Responderam ao questionário 50 voluntários: 32 homens e 18 mulheres. Convidamos os estudantes de maneira aleatória, sendo excluídos aqueles que não cumprissem a exigência mínima de 75% de participação.

O questionário foi aplicado durante as aulas, entre os encontros 15 e 25, de um total de 32, por um estudante bolsista PIBEX, que perguntava e anotava as respostas, de maneira individual. O entrevistador foi orientado a verificar se os respondentes possuíam as melhores condições possíveis para realização da pesquisa, sanando dúvidas durante aplicação do questionário. O diário de campo foi organizado pelo professor da disciplina.

PRÁTICA DESPORTIVA E ULTIMATE FRISBEE

A Prática Desportiva é uma atividade curricular do ensino superior brasileiro, instituída no ano de 1971. O oferecimento das atividades varia por semestre, de acordo com a disponibilidade dos professores da Faculdade de Educação Física da UnB em assumir as turmas. Tal iniciativa é importante considerando a alta taxa de universitários sedentários ou que praticam atividades leves, e que ainda possuem hábitos alimentares inadequados (NOBRE, et. al. 2006; BION et al. 2008; NAHAS et al, 2009; MARTINS et al., 2010; PUCCI et al., 2012; MENDES NETTO et al., 2012; FARIAS JUNIOR, 2012).

A situação se agrava quando falamos de universitárias que frequentam o período noturno (QUADROS et al., 2009). Reforçam estes dados, os números apresentados pelo Ministério do Esporte³ que mostram o Brasil com 46% de sua população sedentária; que 45% das pessoas abandonam a atividades física ou esporte entre os 16 e 24 anos, “acusando” a falta de tempo ou outras prioridades como motivos para deixar a atividade física.

Considerando este cenário, em 2014.2 o *Ultimate Frisbee* foi implementado na Universidade de Brasília como Prática Desportiva, atendendo à grande demanda de alunos que busca esse tipo de disciplina para compor sua formação acadêmica. Buscando aprimorar o atendimento da PD entendemos ser fundamental conhecer o público específico, suas motivações, relação com o esporte/atividade física e outras expectativas pessoais. Nesse sentido organizamos um questionário para traçar o perfil do universitário que procura a PD.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O fluxo de alunos reforça o que a literatura vem discutindo sobre a prevalência do sexo masculino em atividades físicas nas universidades. Pelo registro da pauta de chamada diária, percebe-se que, dos alunos frequentes, a presença de mulheres foi menor em três turmas analisadas, e a mesma na turma Avançada, oferecida em 2015. Devido ao procedimento de matrícula instituído para as PD's, não podemos atribuir maior fixação feminina no esporte analisando apenas as matrículas da turma Avançada. Lembramos que matricular-se nesta turma não implica maior aptidão física, técnica ou cognitiva pois não existem pré-requisitos.

O critério de seleção para matrícula nas disciplinas de PD privilegia alunos em final de curso, o que foi facilmente verificado no grupo participante. Vemos isso com preocupação, pois o desenvolvimento de uma cultura de saúde e atividade física pode ser comprometido, tendo em vista a participação “aligeirada” dos universitários neste importante projeto institucional que visa saúde e bem-estar.

3. Diagnóstico Nacional do Esporte: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/>.

Tabela 1: Perfil da amostra

Semestre	Amostra		Frequentes		Tempo de UnB		
	Femi- nino	Mascu- lino	Total	%	5-6 sem	7-8 sem	> 8 sem
2014/2	03	11	14	84	00	04	10
2015/1	06	06	12	92	00	06	06
2015/2	04	08	12	96	00	03	09
2015/2 A	05	07	12	80	02	02	08
Total	18	32	50	88	02	15	32

O que podemos afirmar, para este momento, são alguns aspectos particulares que motivaram a participação desses alunos na PD *Ultimate Frisbee*. Esta pergunta permitia mais de uma resposta. Os dois primeiros fatores, *curiosidade e interesse em aprender a jogar*, reforçam o caráter de novidade desta modalidade que poderia atender àqueles com menor experiência esportiva. O terceiro fator, *créditos para se formar*, mostra a importância da política da UnB em fornecer créditos de ensino, incentivando o seu corpo discente à prática de atividade física, ao mesmo tempo que funciona como interesse dos estudantes em cursar disciplinas prazerosas, sem carga de estudo e trabalhos extras.

Se dividirmos as respostas em dois blocos – motivos intrínsecos e extrínsecos ao jogo – temos uma revelação importante. No conjunto de respostas, 117 apontam para motivos intrínsecos ao jogo (curiosidade, interesse, conhecer novas pessoas) e 100 para motivos extrínsecos (créditos, convite de conhecidos, falta de vaga em outra PD). O equilíbrio aproximado permite inferir que (1) no caso da leve prevalência de motivos extrínsecos, a relevância na oferta de modalidades inovadoras pode trazer expectativas novas e mais pessoas para a atividade física e; (2) no caso da significativa presença de motivos extrínsecos, refletir que a conjuntura que envolve a escolha é fundamental para que novos e regulares praticantes façam atividades. A combinação, portanto, de prática inovadora e ambiente positivo podem garantir maior participação de praticantes nas atividades físicas regulares.

No tocante à prática regular de atividade física, aqueles que se consideram sedentários eram minoria. Essa situação nos leva à seguinte inquietação: será que a prática desportiva estaria afastando os menos aptos/experientes da atividade física? Considerando o ano de 2015, quando foram ofertadas duas turmas, “regular” (A) e Avançada (AA), o número de praticantes sedentários foi maior na turma A (04), e nenhum autodeclarado sedentário esteve presente na turma AA. Ao mesmo tempo, a turma AA recebeu os alunos com maior frequência em atividades físicas (09). Acreditamos que a diferenciação em turmas A (regular) e AA (avançado) abriu a oportunidade de auto-organização dos grupos, sabendo ser importante apurar o questionário para futuros estudos, refinando esta análise. Reforçamos ainda que devemos refletir sobre o a participação e fixação do aluno sedentário nestes programas de atividade física desenvolvidos pela UnB.

Por fim, os alunos deveriam responder se indicariam amigos à Prática Desportiva *Ultimate Frisbee*. Todos os 50 participantes desta pesquisa responderam que indicariam. Esse dado revela que, mesmo com o perfil diversificado, os estudantes encontraram na modalidade um espaço de atendimento de suas necessidades particulares.

Sobre a competência para a prática da modalidade

Sabemos que o engajamento com a atividade física depende, entre outros fatores, de pertencimento a um grupo que apresente para o novo pretendente um sistema de significados com o qual se identifique ou que esteja disposto a se conformar (CHAN-VIANNA, 2010). Analisar como os praticantes percebem a atividade é, portanto, crucial para compreender como é possível que se apropriem dela como parte de seus hábitos cotidianos. Sobre isto, três perguntas fundamentais foram feitas: a) no início das aulas, considerava sua competência para jogar *Ultimate Frisbee*; b) após 15 aulas, como considerava sua competência para jogar *Ultimate Frisbee*; c) sobre o gosto pela prática esportiva.

Sobre a análise da competência ao iniciar a prática do *Ultimate*, 23 alunos indicavam nenhuma habilidade para desenvolver o jogo. Apenas 13 indicavam condição para praticar *Ultimate*, seja por experiência na própria modalidade, seja a partir de outras atividades.

Após 15 aulas, quando iniciamos a coleta dos dados, questionamos como esses alunos consideravam sua competência para jogar *Ultimate*: daqueles 23 que não percebiam competência para o jogo, 12 acreditavam ter melhorado sua condição para tal. O número de praticantes que avaliaram como “alta” a competência para jogar *Ultimate* também subiu.

Afirmamos nosso compromisso com uma proposta de ensino do esporte que, paralelo ao aprender a jogar bem, está centrada nas possibilidades e interesses dos praticantes, de forma a garantir a inclusão de todos. Sendo assim, compreender o significado que o esporte tem para as pessoas contribui para a construção de um projeto político-pedagógico que respeite as diferenças individuais, aumente a adesão à prática esportiva consciente e voluntária e amplie as opções de lazer e interação social dos praticantes e, por fim, atenda a missão do esporte nas instituições de ensino superior. Acreditamos que diversos fatores contribuem para o aprendizado do aluno além da proposta metodológica aplicada. No primeiro semestre de desenvolvimento da modalidade (2014.2), contávamos com apenas um disco e escasso material para demarcação de campo e proposição de atividades diversificadas. Com o passar do tempo, os recursos materiais aumentaram,⁴ alunos interessados em cumprir horas de estágio (auxiliando o desenvolvimento das aulas) procuraram a disciplina, além de acúmulo de leituras e experiência em atendimento na modalidade. Acreditamos que a melhoria dos recursos materiais e do maior conhecimento adquirido a respeito da modalidade, possa ter refletido, por exemplo, no aumento da fixação dos alunos matriculados.

Reafirmamos, com isso, a importância da reflexão da prática pedagógica no sentido da seleção dos conteúdos, da aplicação metodológica e da avaliação das aulas.

CONCLUSÕES

Entendemos que, ao incluir um novo elemento na cultura esportiva da instituição de ensino, a escolha dos estudantes dessa modalidade em

4. Todo este material é particular do professor.

detrimento das tradicionalmente ofertadas pode gerar melhoria na adesão dos estudantes para um estilo de vida ativo. Não está claro, no entanto, toda a potencialidade de uma nova modalidade no rol de oferta das PD's. Poderia os inscritos no *Ultimate* estarem motivados pela novidade? Estariam eles insatisfeitos ou não atendidos pelas atividades esportivas tradicionais ou apenas houve aumento de oferta de PDs proporcionando mais vagas de acesso? Seriam esses primeiros inscritos jovens estudantes até então desencorajados na vida esportiva tradicional e experimentando uma alternativa que os atenda em suas idiossincrasias? Tais respostas necessitam de novas pesquisas com o foco na biografia dos praticantes.

O avanço sobre essas questões é fundamental para se pensar as políticas de esporte nas instituições de ensino superior. Se a premissa de que a população universitária precisa aumentar e melhorar a qualidade de prática de atividades físicas para a melhoria da saúde e bem-estar; e de que os recursos humanos, financeiros e estruturais são escassos, é preciso otimizar as ações de modo a ajustar a oferta as demandas dos estudantes.

Nesse sentido, o estudo contribui também para a tomada de decisão sobre a forma mais adequada de organização de disciplinas como o *Ultimate Frisbee*. Além de outras medidas de caráter prático, os resultados apontam para estratégias de ampliação das vagas, da garantia de espaços de prática esportiva para as mulheres, e o constante planejamento das atividades a serem realizadas (aulas, treinos, jogos de confraternização e eventos competitivos). Assim, espera-se com este artigo contribuir para o debate de construção de melhores formas de introduzir o esporte na universidade e ter o engajamento cada vez maior da comunidade acadêmica nas ações propostas.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R.D; TEJADA OTERO, C.; ECHVERRY RAMOS, J.A. Diseño y validación de un instrumento para la evaluación de la toma de decisiones en ultimate frisbee. **Revista Impetus**, v. 8, n. 1, p. 97-111. 2014.

ALMEIDA, M.A.B, et al. A construção de consensos em esportes competitivos – um estudo de caso: Ultimate Frisbee. **Movimento & Percepção**. v. 9, n. 12, jan./jun. 2008.

BECKER, H. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 2ª ed. São Paulo. Hucitec. 1994.

BION, F. M. et al. Estado nutricional, medidas antropométricas, nível socioeconômico y actividad física en universitarios brasileños. **Nutrición Hospitalaria**. v.23, n.3, p. 234-241. 2008.

CHAN-VIANNA, A. J. **Meninas que jogam bola: identidades e projetos das praticantes de esportes coletivo de confronto no lazer**. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: PPGEF / UGF. 2010

FARIAS JUNIOR, J. C. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**. V. 46, n. 3. p. 505-515, 2012.

LAMAS, L et al. Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n.4, p.741-53. 2012

MAIELO. V.P. Sugestões de adaptações para a aplicação do Guia de Ensino do Ultimate Frisbee para Educadores dos Estados Unidos na Educação Física Escolar Brasileira. 15p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar). 2016. FMU, São Paulo.

MARTINS, M.C.C. et al. Pressão arterial, excesso de peso e nível de atividade física em estudantes de universidade pública. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 2, 192-199, ago. 2010.

MENDES NETTO, R. S., et al. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 10, n. 34, 47-54. 2012.

NAHAS, M. V. et al. Physical activity and eating habits in public schools from different regions in Brazil: the *Saúde na Boa* project. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. V. 12, n. 2, p. 270-277. 2009.

NOBRE, M.R.C. et al. Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental. *Revista da Associação Médica Brasileira*. V. 52, n. 2 São Paulo Mar./Abr. 2006.

PUCCI, G.C.M.F. et al. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n.1, 166-179. 2012.

QUADROS, T. M. B. et al. The prevalence of physical inactivity amongst Brazilian university students: its association with sociodemographic variables. **Revista de Salud Pública**, v.11, n.5, p. 724-733. 2009.

RIZZO. P.M. Planejamento estratégico para ampliar o awareness do esporte Ultimate Frisbee no Brasil. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Comunicação Integrada). 2015. SENAC, São Paulo.

ROBBINS, B. "That's Cheap." the Rational Invocation of Norms, Practices, and an Ethos in Ultimate Frisbee. **Journal of Sports & Social Issues**, v. 28, n. 314, 2004.

USAU. **Annual Report: USA Ultimate**. 2015. Acesso em 08 fev. 2017. Disponível em: https://issuu.com/usultimate/docs/2015_usa_ultimate_annual_report.

Recebido: 22 agosto 2017
Aprovado: 20 outubro 2017
Endereço para correspondência:
Felipe Rodrigues da Costa
SQN, 109
Bloco J, apto 603
Asa Norte
Brasília –DF
CEP: 70752-100
fcostavix@gmail.com